

1845

front

# A DESPEDIDA.

CANTATA COM COROS DE AMBOS  
OS SEXOS.

OFFERECIDA

AO ILLUSTRE PUBLICO PORTUGUEZ.

EM TESTEMUNHO DE SUA INDELEVEL  
GRATIDÃO.

POR M.me ROSSI—CACCIA.

*Poesia do Sr. Cezar Perini,*

*Musica do Sr. João Guilherme Daddi.*



LISBOA:

TYP. DE P. A. BORGES.

Rua da Oliveira N.º 65 (ao Carmo)

1845.

T. S. C. 517.  
A D'ESPEDIDA A  
Posto di mare; un bastimento pronto a  
fur vela.

SCENA. I.

Coro di marinari, e alcune donne del popolo  
occupate a mandare a bordo varie vestimen-  
ta, e vitovaglie dei loro mariti, e figli.

CORO GENERALE.

Sulla nave un Rè son io  
E sul cassero ho il mio tron;  
Son le stelle il serto mio;  
Miei vassalli i flutti, e il tuon.  
Scorrendo intrepido l'ondoso regno  
Dei regi attoniti le trame sdegno;  
Di gente indomita la rabbia allreno,  
A pporto ai miseri la gioia in seno.  
Di pace l'iride, forier di guerra,  
Ogn' uom mi venera qual nume in  
terra.

Sulla nave un Rè . . . . . (Parlano)

SCENA II.

Varie Dame avanzano tenendo per mano  
la sconsolata Giuseppina.

CORO La cirrina festosa  
DI L'AME. Che ride, e che danza;  
Un aura  
Il giorno che avvanza,  
La tua dipartita  
Mio annunziano già,  
Va dunque, o motrice  
D'ogni alma diletto, CB 303 1574  
H 1521 944

Porto de mar ; um navio está prompto a  
fazer-se do vello.

SCENA I.

Coro de Marinheiros e algumas mulheres do  
povo empregadas em mandar para bordo rou-  
pas e mantimentos para seus maridos e filhos.

CORO GERAL.

bordo eu sou um rei, na popa do  
Navio tenho o meu throno, são  
meus vassallos as ondas e os tro-  
vões. Correndo intrepido pelo reino  
procelloso, desprezo as tramas dos  
rejs attonitos ; sei abater o furor de  
gente indomita ; sou o iris da paz  
para os miseros, e precursor de guer-  
ra, sou qual divindade, respeitado  
no mundo. (Saem)

SCENA II.

Varias Damas conduzem pela mão a des-  
consolada Josephina,

CORO A turba fertiya que ri e dança, uma  
DE DAMAS, doce viração, o dia que vai des-  
pontando, tudo annuncia a tua par-  
tida. Tu nos deixas pois, objecto  
encantador, que inebriayas os nos-

E sempre felice  
Rammenta l' affetto  
Che Lisia la bella  
Per te nutrirà.

GIUSEP. A te, Lisia, cui invano  
Invidia vuol rapir potere e fama;  
E che sei grande ancora e ancor  
sarai

Finchè memoria resti  
Delle tue glorie, e delle tue con-  
conquiste;

A Te vòlto fia sempre il mio pensiero  
E i sacri Tempj, i fior, le tombe,  
i campi

Avrò presente ognor; e quando  
morte

Vorrà, che mi diriga al lido estremo  
Allor quel dolce affetto (\*)

Che fa bello il dolor, grato il lamento  
Che esprimere non sà straniero ac-  
cento,

E che un sol luso verbo  
Più di millè ne inserra...

Mecomorendo allor... verrà sotterra.

Di Te, rapita in estasi,

Terra, che tanto anelo,

Ancor sott' altro cielo

Ognor mi sovverrà.

Se udrai levarsi un gemito

Al sorgere d'ogni aurora,

Quello di pure allora

(\*) Saudades.

tos sentidos ; ah ! leva ao meos  
contigo a recordação da formosa  
Lysia que sempre chorará a tua  
perda.

JOSEFI. A Ti , Lysia , a quem a inveja quer  
em vão roubar o poder e a fama ,  
que ainda és grande , e o serás em  
quanto exista no mundo memorias  
da tua gloria e de tuas conquistas  
Eu sempre te consagrarei os meus  
pensamentos , sempre terei presente  
os teus sacros templos , os tumulos  
de teus heroes , e teu sólo alcatifa-  
do de peregrinas flores ; e quando  
a inexoravel Parca cortar o fio de  
meus dias , então , penetrada da-  
quelle doce affecto que torna a dor  
voluptuosa , e o lamento agradável ,  
que linguagem estranha não sabe  
exprimir , e que um Luso vocabulo  
( que mil sentidos enserra ) só pode  
expressal-o . . . . ( \* ) então . . . . mor-  
rendo . . . . descerá conmigo ao sepul-  
chro .

O' terra adorada , que extasias a mi-  
nha alma , debaixo de outro Ceo eu  
sempre me lembrarei de ti . — Se ao  
romper de cada nova aurora ouvi-

( \* ) Saudade

Che è il suono del mio amor.

**CORO** (Se udrem levarsi un gemito  
**DI DAME.** Al sorgere d'ogn' aurora  
 Quello diremo allora  
 E' il suono del suo amor.)

SCENA III.

*Marinari, popolo, e dette.*

**CORO DE MARINARI.**

O' vezzosa Dea del canto  
 Vieni, vieni, al mare. al mar!

**CORO** Parti, parti, asciuga il pianto  
**DI DAME.** E di noi non ti scordar.

**GIUSEPPINA** *COMMOSSA.*

Ah! l'egro pensiero — rivolto all' ad-  
 dio

Ai plausi ch'io colsi — con ansio  
 desio

Che a mille tutt'ora — m'eccheggia-  
 no in cor,

Non resto ... non parto — non pian-  
 go ... o non spira

La quasi mia vita — che è tutta un  
 dolor

**CORO** Non resta non parte — non piange,  
**GENERALE.** o non spira

La quasi sua vita — che è tutta un  
 dolor.

*Giuseppina si congeda dalle Dame, e ascen-  
 de la Nave.*

*C. Pirini*



res um gemido, recorda-te que o  
soltára o meu amor.

CORO Se ao romper de cada nova aurora ou-  
DE DAMAS. virmos um gemido, diremos que o  
soltára o teu amor.

SCENA III.

*Marinheiros, Povo e Ditos.*

CORO DE MARINHEIROS.

O' formosa Deoza do canto, vem, ah!  
vem... ao mar, ao mar!

CORO Parte, ah! parte, enxuga o pranto,  
DE DAMAS. e não te esqueças de nós.

JOSEPHINA, COMMOVIDA.

Ah! revolvendo no pensamento a idéa  
da minha despedida, e das palmas  
que eu colhi, que ainda echôam  
no meu coração, o delirio prende-  
me os passos, a dor intensa sus-  
pende o meu pranto, e sinto fal-  
tar-me a quasi extincta existencia.

CORO O delirio prende-lhe os passos, a dor  
GERAL. intensa suspende-lhe o pranto, e  
sente faltar-lhe a quasi extincta exis-  
tencia.

*Josephina despede-se das Damas, e embarça.*

7  
res ... nido, recorda-te que o  
sollata o meu amor.  
Coro Se no tempo de ... a nova aurora ou-  
Damas. Vindes ali gentes, ditemos que o  
sollata o teu amor.

SCENA III.

Mariachres, Povo e Ditos.

Coro de Mariachres.

O ditmos Deoz do canto, sem, ab!  
vem... ao mar, ao mar!  
Coro Parte, ab! parte, coxias o pranto,  
DR Damas e não te esqueças de nos.

JOSEPHINA, COMEÇADA.

Ab! revolvendo no pensamento a idéa  
da minha despedida, e das palmas  
que em colhi, que ainda echam  
no meu coração, o delirio prende-  
me os passos e a dor intensa sus-  
pende o meu pranto, e sinto  
tar-me a quasi extincta existencia  
Coro O delirio prende-lhe os passos, a dor  
intensa suspende-lhe o pranto, e  
senté-lhe a quasi extincta exis-  
tença.  
Josephina despede-se das Damas, e embarca.

17

